

## Cores partidárias fora da inauguração

### ***A nova urbanização de Avintes recebeu o nome de Mário Cal Brandão.***

***Mário Soares recusou emprestar em vida o seu nome ao equipamento, mas fez questão de participar na inauguração. A cerimónia ficou marcada pela convergência entre diferentes personalidades políticas.***



A Câmara de Gaia inaugurou ontem a nova urbanização social de Avintes, baptizada com o nome de Mário Cal Brandão. A homenagem ao democrata e antigo governador civil do Porto foi sugerida pelo ex-presidente da República, Mário Soares, que, em vida, não quis emprestar o seu nome àquela urbanização composta por 159 casas.

No entanto, o fundador do PS disponibilizou-se a presidir à inauguração do equipamento que implicou um investimento público de 8,8 milhões de euros e entregou alguns dos primeiros contratos a famílias realojadas.

Depois de salientar a importância do evento do ponto de vista da inclusão social, Mário Soares recordou os tempos das reuniões da Acção Socialista Portuguesa realizadas na casa de Mário Cal Brandão, na Avenida da República, onde era sempre recebido com generosidade, apesar do receio das denúncias e da PIDE. O agora Conselheiro de Estado demonstrou particular satisfação com a oferta de uma broa de Avintes e referiu que na casa de Mário Cal Brandão, onde se conspirava contra a ditadura, ao almoço não faltava o ex-libris da vila de Avintes. Mário Soares considerou ainda que “a atribuição do nome de um ilustre socialista à urbanização é uma prova da isenção e do patriotismo de Luís Filipe Menezes”. “Não há democracia sem partidos e divergências político-partidárias, mas depois há a convergência total que é o patriotismo. Em democracia, não há inimigos, há adversários circunstâncias que não excluem a amizade e o respeito comum”, disse, corroborando as palavras de Luís Filipe Menezes. Antes, o autarca apelara à união nacional para resolver os problemas e projectar o país no mundo, tal como aconteceu com a “meia vitória” da selecção nacional no campeonato do mundo de futebol.

Menezes lembrou outros acontecimentos concelhios onde participaram ou foram homenageadas figuras de esquerda, tais como a visita do secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, ou a atribuição da medalha de mérito ao socialista Jorge Coelho, frisando que “não há discriminações políticas”. Assim, apelou para que as querelas secundárias sejam postas de parte porque “os melhores são muito poucos para se dividirem e não remarem todos para o mesmo lado”.

O presidente da Câmara de Gaia recordou os momentos em que esteve ao lado ou contra Mário Soares, mas salientou que o apreço pessoal e político que sente pelo socialista “tem a ver com coisas mais singelas e significativas que as candidaturas a Presidente da República”.

Menezes revelou que Mário Soares veio directamente de Caracas, na Venezuela, para a cerimónia em Vila Nova de Gaia, “dormindo apenas uma sesta durante a manhã” e considerou que esta disponibilidade do ex-presidente da República foi mais um exemplo de serviço cívico.

Além da presença habitual das figuras concelhias, incluindo a generalidade dos presidentes de junta, na cerimónia de ontem estiveram várias personalidades do Porto, incluindo a governadora civil do Porto, Isabel Oneto, o presidente da CCDR-N, Carlos Lage, o presidente da APDL, Ricardo Fonseca, e “notáveis” socialistas como Orlando Gaspar e Menezes Figueiredo. Os familiares também não faltaram à cerimónia, incluindo a viúva do homenageado.

**Lúcia Pereira**